

Avaliação Final do Projeto AIFO/BRA 8735



Resumo:

O presente relatório de avaliação final de impacto do Projeto AIFO/BRA/8735 apresenta os resultados da avaliação realizada no período de agosto a setembro de 2011, na cidade de Porto Nacional – Tocantins, Brasil. O objeto de avaliação foram as ações desenvolvidas no marco do mencionado projeto na ONG Comsaúde, no período dos últimos três anos. A metodologia de avaliação empregada com os executores do Projeto foi a do Grupo Focal. Também aplicaram-se questionários com os beneficiários diretos das ações do Projeto. No total participaram 86 pessoas no processo de avaliação, sendo 41 dos diversos setores da Comsaúde e 45 beneficiários do Projeto. Os resultados da avaliação apontam para um alto grau de impacto das ações do Projeto, tanto internamente (Comsaúde e seus serviços) como externamente (beneficiários e população em geral). Em síntese pode-se resaltar como pontos positivos apontados pela avaliação: a) o desenvolvimento das ações propostas; b) o início de uma ação auto-reflexiva e auto-crítica da Comsaúde que passou a compreender a necessidade de realizar um processo de capacitação em gestão e a formulação de seu planejamento estratégico e; c) a participação efetiva do chefe do Projeto Dr. Giuseppe Baracca estimulando a necessidade da ONG Comsaúde de buscar a auto-sustentabilidade. Como pontos negativos, pode-se destacar: a) o desconhecimento da proposta do projeto por grande parte da equipe executora e; b) a ausência de estratégias para otimizar os recursos e a proposta do projeto com uma prática que aponte para a auto-sustentação da Comsaúde.

Brasil
Estado do Tocantins
Porto Nacional, agosto-setembro de 2011

1. Descrição

1.1. Título do Projeto:

“Apoio a programas de desenvolvimento sócio-sanitários na área do município de Porto Nacional, no estado do Tocantins, Brasil”

1.2. Objeto de Avaliação:

Avaliação final do Projeto AIFO/BRA/ 8735.

1.3. Objetivo do Projeto a ser avaliado:

“Potencializar a capacidade de gestão dos programas de desenvolvimento sócio-sanitários da Comsaúde nos componentes: sanitário, social e educacional”.

1.4. Avaliador

Dr. José Pedro Cabrera Cabral

2 Metodologia

2.1. Marco Teórico

Toma-se como marco teórico-metodológico para a realização da avaliação final do Projeto AIFO/BRA/8735, a metodologia oriunda do Grupo Focal (GF). Esta opção metodológica se deve a que a metodologia do GF, em particular, a versão desenvolvida por Roche (2002), se adapta à realidade brasileira por haver sido aplicada em diversas experiências por todo o país, em variadas instituições que trabalham com projetos sociais e que tem como particularidade específica, a de ser organizadas em Organizações Não Governamentais – ONGs.

A adaptação e desenvolvimento do método do GF realizado por Roche (2002)¹, tem se mostrado eficiente para a avaliação de impacto nas mais variadas áreas de atuação de ONGs no Brasil, o que se confirma na literatura específica da área que durante a década de 2000 tem produzido inúmeros estudos sobre este marco metodológico, como os de Armani (2004)² e Cruz Neto e cols (2006)³. A conjugação das análises qualitativas e quantitativas e a forma em que estas são coletadas propiciam, em primeiro lugar, uma fonte de informações que partem do pressuposto da participação ativa no processo de avaliação de todos os atores sociais envolvidos em um determinado processo.

Em segundo lugar, o método do GF permite que essa participação se inscreva em uma prática democrática onde os diversos atores sociais tenham um papel ativo e reflexivo, ou seja, o processo de avaliação se converta em um espaço de aprendizagem, de monitoramento do projeto ou ação e, que como consequência, e não somente como objetivo concreto de avaliação. Entendendo a

¹ ROCHE, Chris. **Avaliação de Impacto dos Trabalhos de ONGs**. São Paulo: Cortez, 2002.

² ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** Porto Alegre: Amencar, 2004.

³ CRUZ NETO, Otávio; MOREIRA, Marcelo Rasga; SUCENA, Luiz Fernando. **Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação**. In: **Ser Social**. Brasília: UNB, 2006.

avaliação como parte substancial de um projeto social e não como um instrumento exclusivamente de regulação e controle o que, na maioria dos casos a partir do início da década de 1980 foi uma prática recorrente no Brasil.

A escolha pelo marco metodológico do GF teve como primeiro critério, a experiência já realizada por outras instituições na avaliação final de impacto de projetos sociais. Acreditou-se que a experiência desenvolvida pela Comsaúde no projeto AIFO/BRA/8735, tenha similaridade com outras experiências bem sucedidas em termos de desenvolvimento e avaliação, assim como também problemas e carências a serem superadas a partir do próprio processo de avaliação que, para todos os atores envolvidos deve transformar-se em um processo de ação/reflexão permanente.

2.2. Materiais e Método

Participantes: na primeira fase participaram preenchendo o questionário 41 pessoas de diversos setores da Comsaúde (ver Gráfico1). Na segunda etapa participaram do Seminário de Avaliação – Grupo Focal, 36 pessoas. Na terceira fase, participaram 45 pessoas de três setores de atividade do Projeto como beneficiários diretos do projeto.

Na primeira fase do processo de avaliação se aplicou um questionário com perguntas semi-estruturadas que visaram obter informações quantitativas relativas à gestão⁴ do Projeto assim como, percepções dos participantes da execução do Projeto sobre o impacto do Projeto, sua percepção sobre as ações desenvolvidas, os aspectos relacionados ao alcance financeiro do Projeto, os impactos na contribuição do Projeto para com a aquisição/melhoria de competências de gestão e a auto-sustentabilidade da Comsaúde.

Na segunda fase do processo de avaliação se realizou o seminário temático do Grupo Focal com a participação dos entrevistados na primeira fase da avaliação e se convidou a outros integrantes da equipe (mesmo não tendo participado na primeira fase) para a exposição sobre os resultados quantitativos da primeira etapa e posteriormente, para o debate das temáticas e ou hipóteses levantadas na primeira fase.

Na terceira fase, se aplicaram questionários específicos em três setores de atuação da Comsaúde onde foram realizadas atividades financiadas pelo Projeto: o Centro das Crianças (15 participantes), o Centro de Referência Nutricional (10 participantes) e a Escola Família Agrícola (20 participantes), todos beneficiários diretos do Projeto.

⁴ Entendemos como “Gestão” todo o processo de gerenciamento macro e micro existente em todo o processo do Projeto, desde a concepção e elaboração do projeto inicial, sua aprovação e posterior implementação assim como, o desenvolvimento integral do projeto. Quando nos referimos a gestão do projeto ou a falhas na gestão do projeto não o fazemos desde uma perspectiva meramente administrativa operacional e sim, desde uma visão mais ampla que envolve o gerenciamento macro, ou seja, as questões administrativas operacionais, financeiras, as diversas fases de condução do processo, as questões estratégicas, o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação.

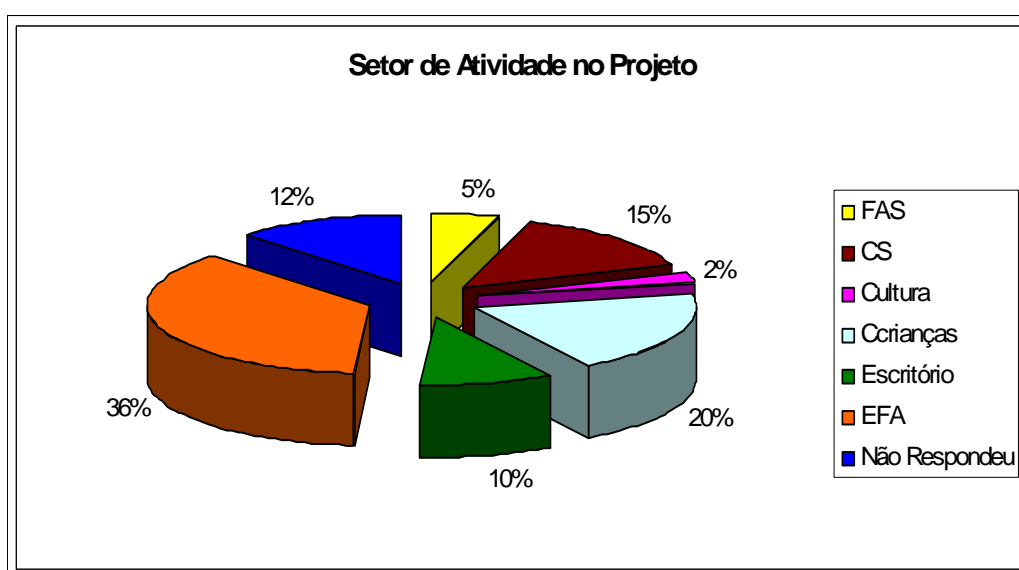
A complementação das informações quantitativas/qualitativas possibilita segundo a metodologia do Grupo Focal, identificar com maior clareza os pontos chaves para a avaliação do Projeto em questão. A aparente separação entre quantitativo e qualitativo não implica uma divisão fragmentada na análise e, sim uma complementaridade necessária para uma avaliação rica em informações empíricas.

3. Apresentação e análise das informações:

3.1. Informações Quantitativas – originadas na primeira fase da avaliação

Como mostra o Gráfico1, a participação da equipe no Projeto distribuiu-se nos diversos setores de atuação da Comsaúde sendo estes: (EFA) Escola Família Agrícola; (CCrianças) Centro das Crianças; (CS) Centro de Saúde; (Escritório) que compreende as atividades administrativas e de direção da ONG; (FAS) Fitoterapia e Alimentação Suplementar e Cultura. Ver Gráfico1.

Gráfico 1. Setor de atividade no Projeto dos participantes dentro da estrutura da Comsaúde

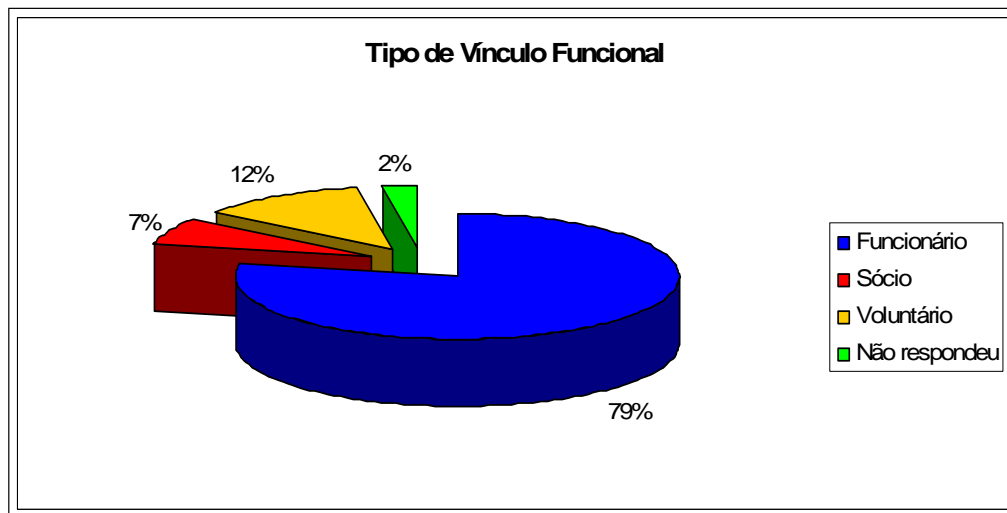


A maior concentração de participantes do projeto por grupo de atividade se concentrou respectivamente na EFA (36%), no Centro das Crianças (20%) e no Centro de Saúde (15%). Intermediando os participantes do escritório da Comsaúde (10%), e com uma menor participação na FAS (5%) e no setor de Cultura (2%). Outro dado significativo foi a quantidade de pessoas que não conseguiram assinalar seu respectivo setor de atividade (12%). Isto pode ser atribuído a duas hipóteses: a) uma relacionada à quase que completo desconhecimento do funcionamento do Projeto, portanto, não conseguem identificar seu setor de atividade no mesmo ou; b) uma participação

esporádica no projeto e nas atividades da Comsaúde que não lhes permite sua identificação com um determinado setor de atividade. Analisaram-se estas hipóteses no decorrer da avaliação.

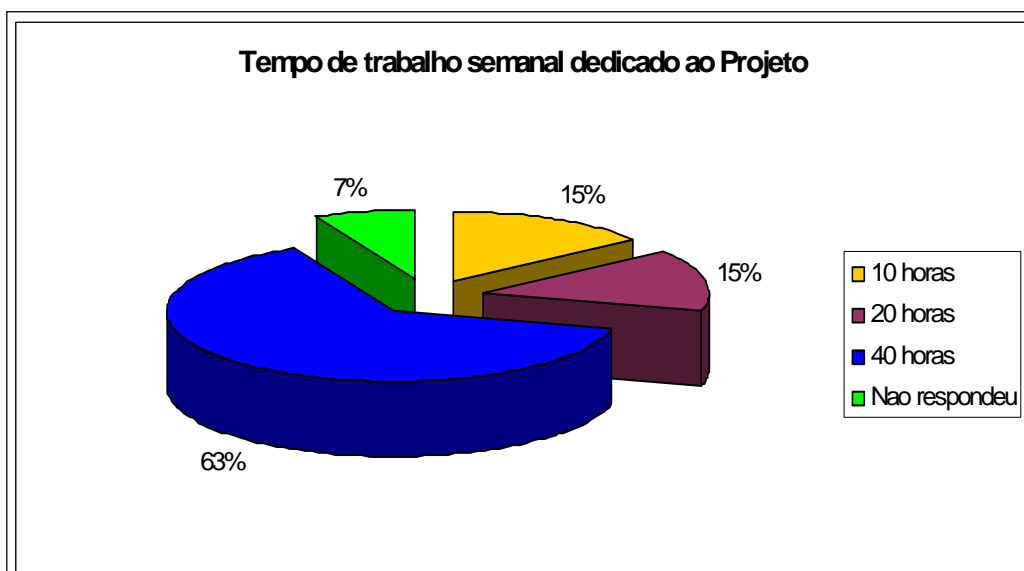
No Gráfico 2, podemos observar o tipo de vínculo institucional dos participantes do Projeto, isto se reporta ao vínculo de trabalho com a Comsaúde.

Gráfico 2. Tipo de vínculo institucional dos participantes no Projeto



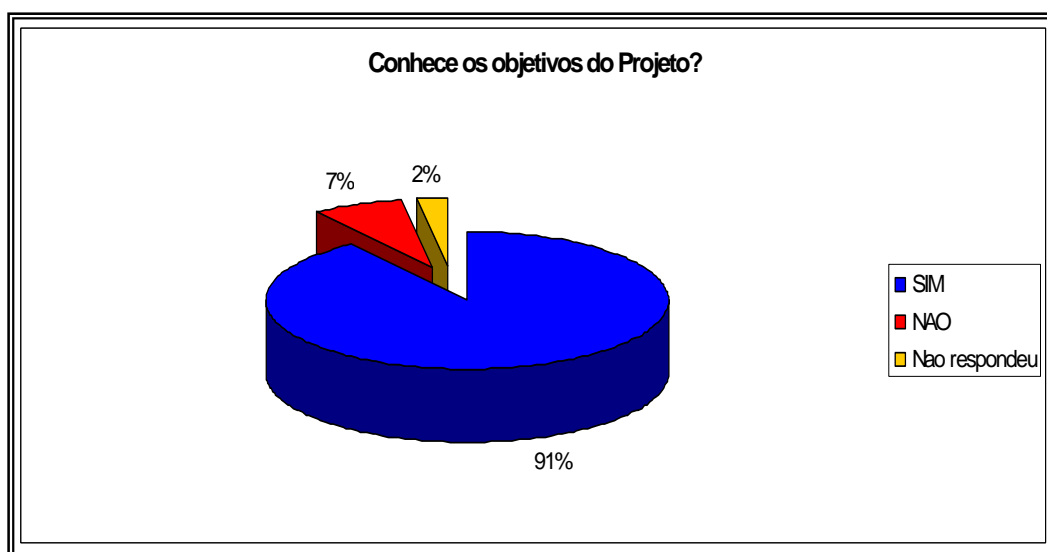
Observa-se que (79%) dos entrevistados são funcionários da Comsaúde, (12%) voluntários e (7%) sócios. Isto poderia explicar parcialmente, o observado no Gráfico 1. O trabalho voluntário geralmente se transforma em esporádico e/ou itinerante não definindo um setor de atividade específico. Por outro lado, os sócios também se assemelham nesta característica com os voluntários. Observe-se a relação entre o vínculo de trabalho no Projeto e o tempo de trabalho semanal destinado ao mesmo. Ver Gráfico 3.

Gráfico 3. Tempo de trabalho semanal dedicado ao Projeto



O tempo semanal dedicado ao Projeto obteve uma participação de (63%) com uma dedicação de 40 horas semanais (tempo integral), (15%) dos participantes com 20 horas semanais (tempo parcial) e (15%) com uma dedicação de 10 horas semanais no Projeto. Soma-se a estas informações a manifestação de (7%) dos entrevistados que não responderam a pergunta sobre seu tempo de trabalho no Projeto. Este último, somado aos 15% que participou com uma baixa carga horária, reforça a hipótese (b) de que houve uma participação esporádica de pessoas no Projeto – da ordem de 15% - que não reconheceram um determinado setor de atividade dentro da Comsaúde, particularmente envolvidos com o Projeto.

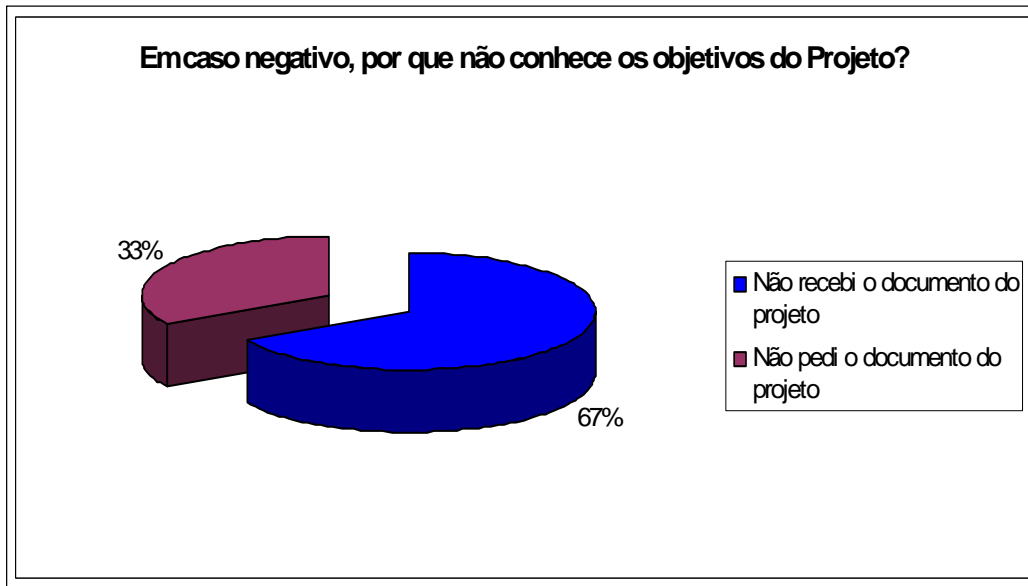
Gráfico 4. Sobre o conhecimento dos objetivos do Projeto



Em relação ao conhecimento dos objetivos do Projeto (91%) dos entrevistados manifestaram que conheciam os mesmos, (7%) que não conheciam os objetivos e (2%) não respondeu. Estas informações podem ter relação com as hipóteses levantadas nos gráficos anteriores: uma esporádica participação no Projeto pode representar em parte, esse percentual de entrevistados que não responderam ou que manifestaram não conhecer os objetivos do Projeto.

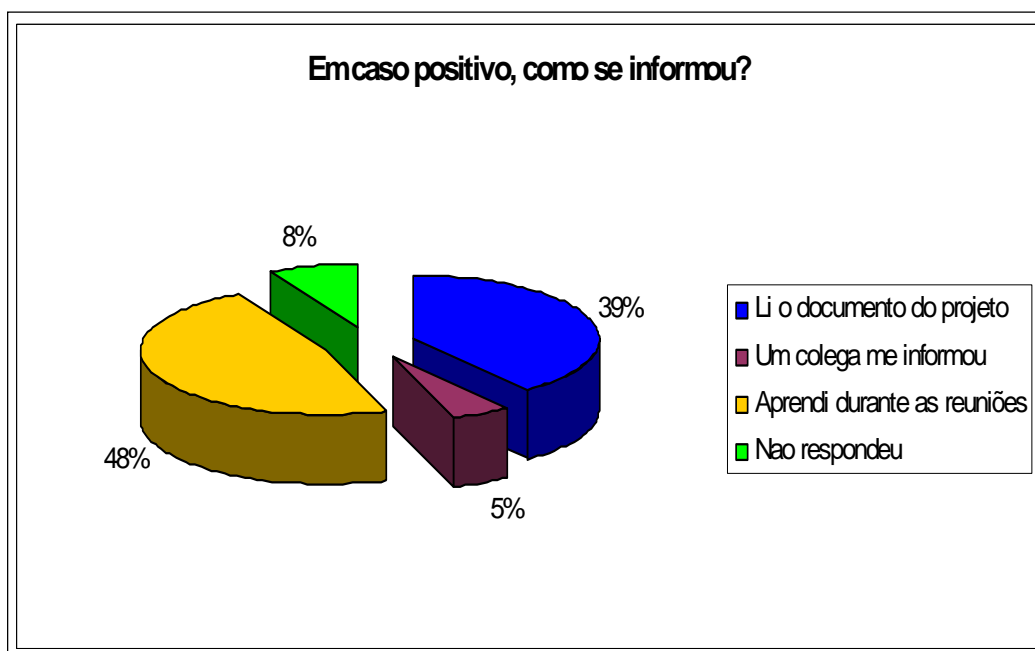
No seguinte gráfico 5, se apresentam as informações dos entrevistados que manifestaram não conhecer os objetivos do Projeto com o intuito de saber os motivos desse desconhecimento. Ver Gráfico 5.

Gráfico 5. Sobre o desconhecimento dos objetivos do Projeto



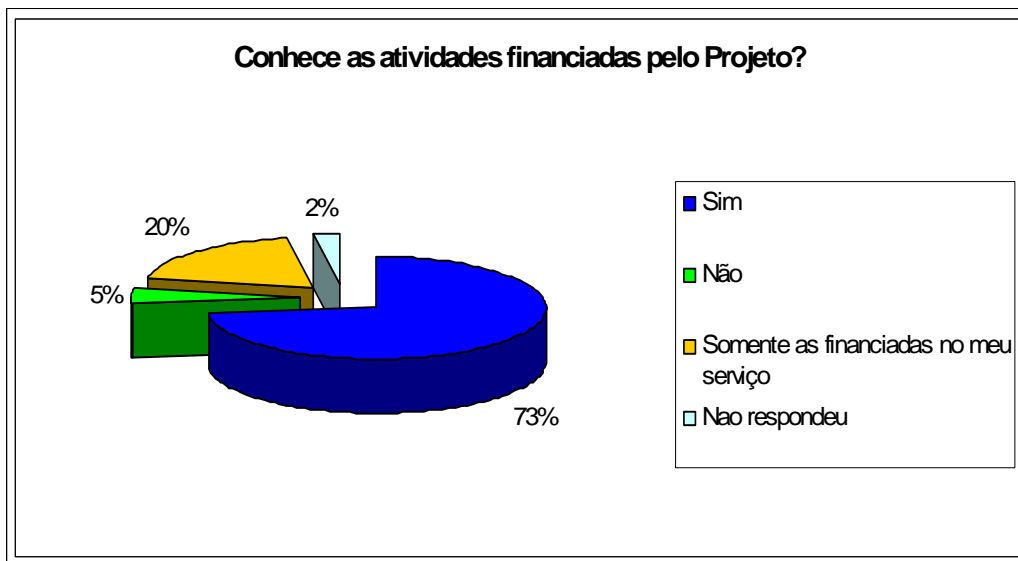
Observe-se que (67%) de 7% dos entrevistados que responderam não conhecer os objetivos do Projeto argumentaram que o motivo foi não haver recebido o documento do Projeto e, (33%) não haver pedido o documento do Projeto. Em ambos os casos, se aponta para um problema na gestão do Projeto, o qual parece não haver socializado os objetivos do Projeto no início de sua implementação. Vejamos os argumentos dados pelos entrevistados que manifestaram ter conhecimento do Projeto.

Gráfico 6. Sobre os canais de informação sobre os objetivos do Projeto



Os entrevistados que manifestaram conhecer os objetivos do Projeto justificaram esse conhecimento a partir dos seguintes canais de informação: (48%) se informou durante as reuniões; (39%) leu o documento do Projeto; (8%) não respondeu e, (5%) respondeu que um colega foi quem o informou sobre os objetivos do projeto. Isto aparentemente reforça a hipótese de uma deficiência na gestão do Projeto, relacionada à falta de informação e capacitação sobre os objetivos do Projeto no início do mesmo e também a falta de interesse de parte da equipe executora.

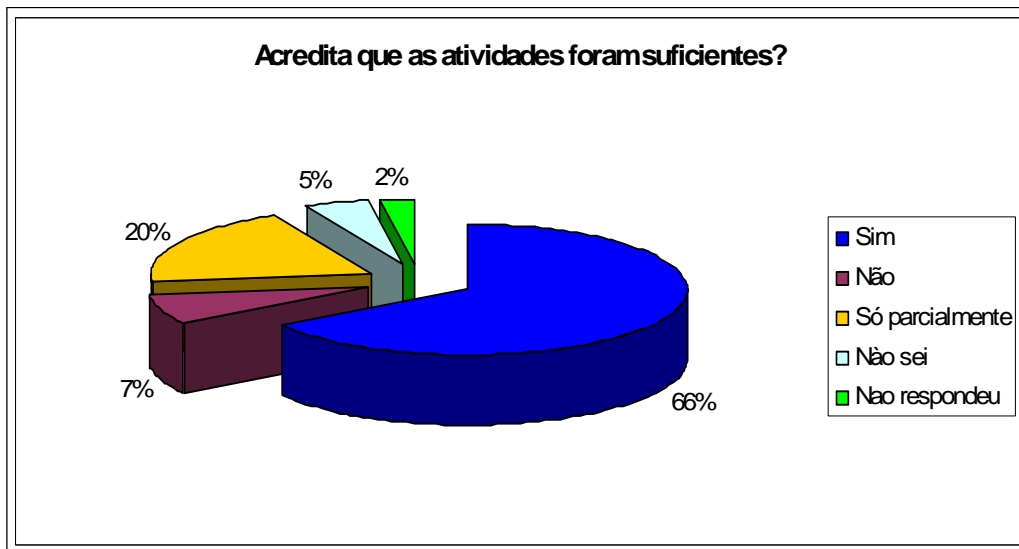
Gráfico 7. Sobre o conhecimento das atividades financiadas pelo Projeto



A hipótese de falha na gestão por não apresentar claramente a todos os integrantes da equipe os objetivos do Projeto se reflete novamente na questão abordada no Gráfico 7. Assim, (73%) dos entrevistados manifestaram conhecer as atividades financiadas pelo Projeto, (20%) só as atividades financiadas na sua área de atuação, (5%) manifestou não conhecer as atividades financiadas pelo Projeto e, (2%) não respondeu.

A próxima pergunta aborda a questão da suficiência das atividades do projeto, nesta as manifestações apontaram para a satisfação das atividades em relação a se foram suficientes para a execução do Projeto. Ver Gráfico 8.

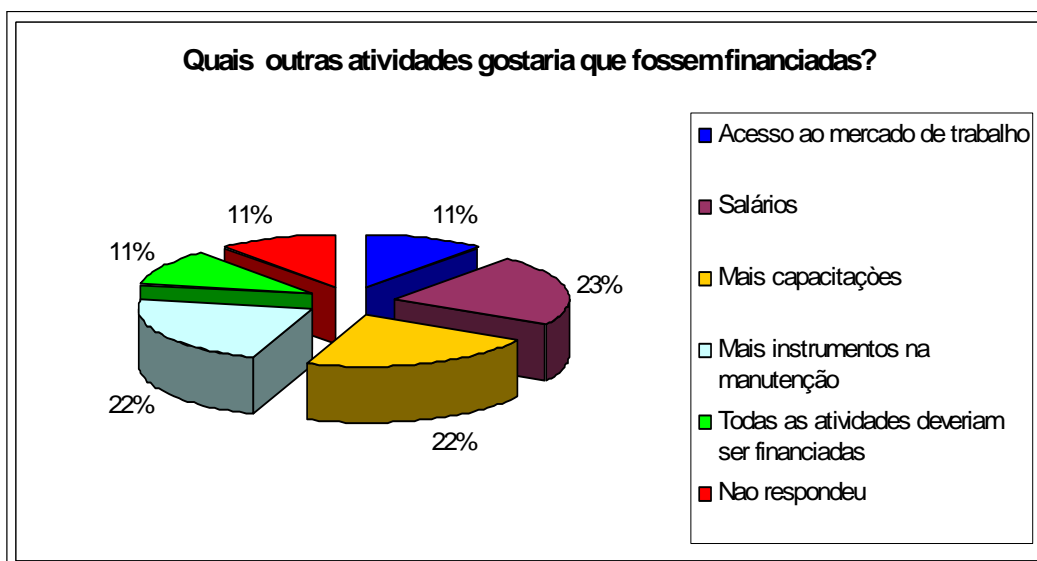
Gráfico 8. Opinião sobre a suficiência das atividades do Projeto



Assim, (66%) dos entrevistados afirmaram que as atividades foram suficientes, (20%) indicaram que foram suficientes parcialmente, (7%) apontaram que não foram suficientes, (5%) manifestaram não saber e (2%) não responderam.

Na seguinte pergunta, objetivou-se avaliar a opinião dos entrevistados em relação às atividades que eles/elas consideram que deveriam ser financiadas. Ver Gráfico 9.

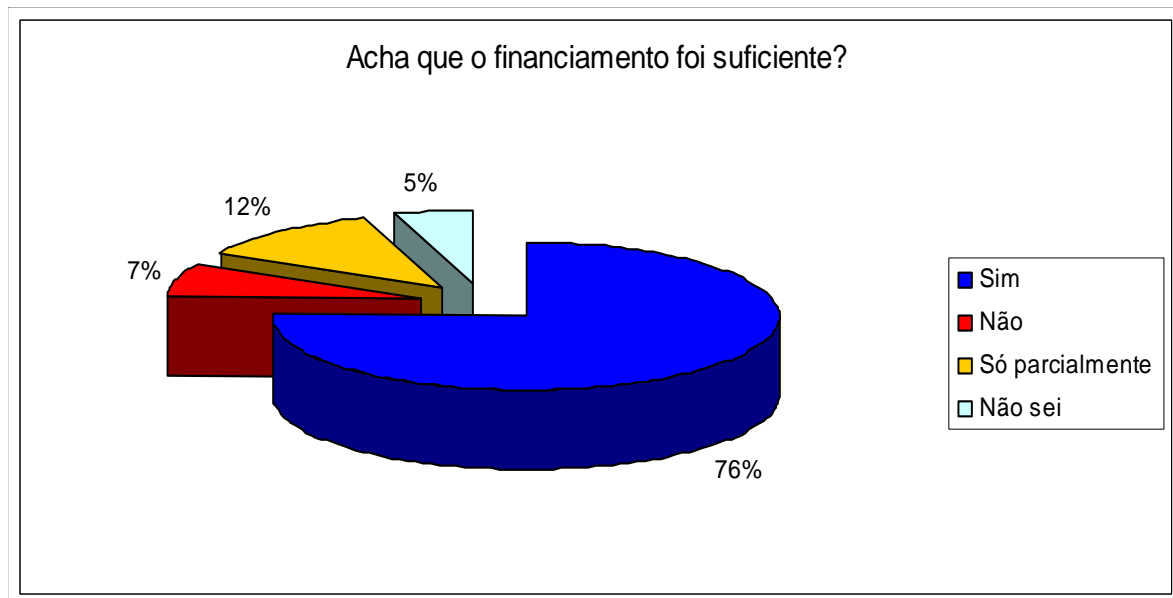
Gráfico 9. Opinião sobre que outras atividades deveriam ser financiadas pelo Projeto



Em primeiro lugar, surgiu a demanda por pagamento de salários (23%), logo após a solicitação de maior quantidade de capacitações (22%) e de maior investimento na manutenção das atividades desenvolvidas no Projeto. Estas duas últimas demandas centram-se na pretensão de que o

Projeto deveria financiar instrumentos e materiais de consumo não previstos no orçamento do Projeto (materiais de consumo diversos e oriundos de atividades produtivas e/ou material de manutenção de instrumentos musicais). As últimas duas categorias que surgem como demandas se relacionam com: a) acesso ao mercado de trabalho (11%); e b) que todas as atividades do Projeto deveriam ser financiadas pelo mesmo. Note-se que ainda (11%) dos entrevistados não respondeu a pergunta.

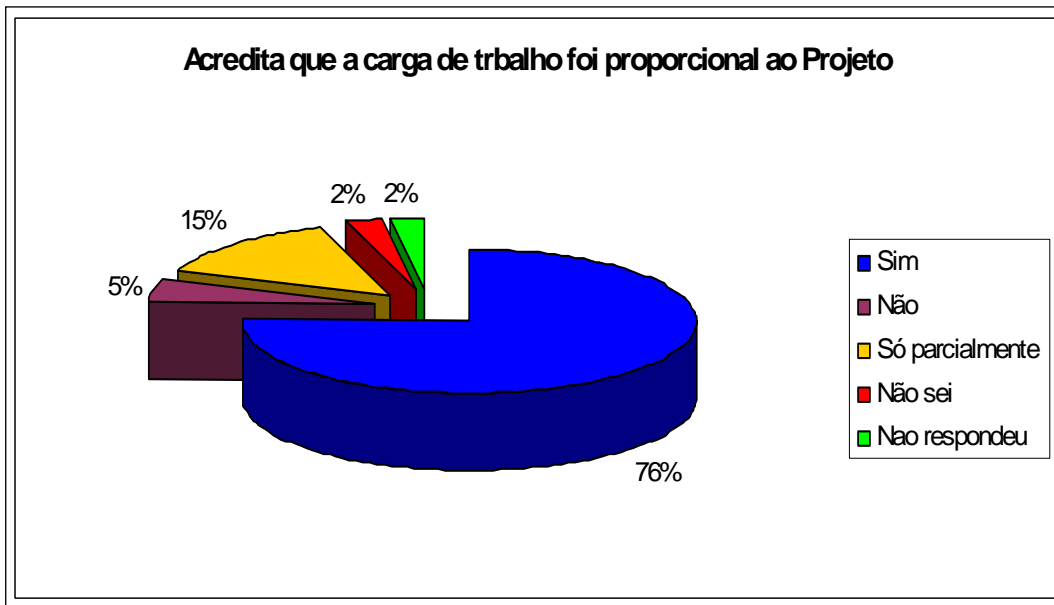
Gráfico 10. Acredita que o financiamento foi suficiente?



Observe-se primariamente os resultados das respostas: (76%) afirmou que as atividades financiadas foram suficientes, (12%) afirmaram que só o foram parcialmente, (7%) afirmaram que não foram suficientes e, (5%) manifestou não saber. Posteriormente, se comparados com o gráfico anterior, podemos observar que o percentual de respostas que indicou insuficiência no financiamento das atividades e os que manifestaram não saber (12%) se corresponde com a demanda (no gráfico anterior) de que todas as atividades deveriam ser financiadas e que por sua vez, estas somadas as manifestações de que o financiamento foi parcial (12%), corresponde com a demanda de pagamento de salários (23%) no gráfico anterior. Aparentemente isto aponta para uma insatisfação em matéria de expectativas salariais que o Projeto levantou em sua primeira formulação, o que demonstra novamente uma falha na gestão do Projeto por não ter um espaço de esclarecimento e apresentação do Projeto na sua fase de implantação.

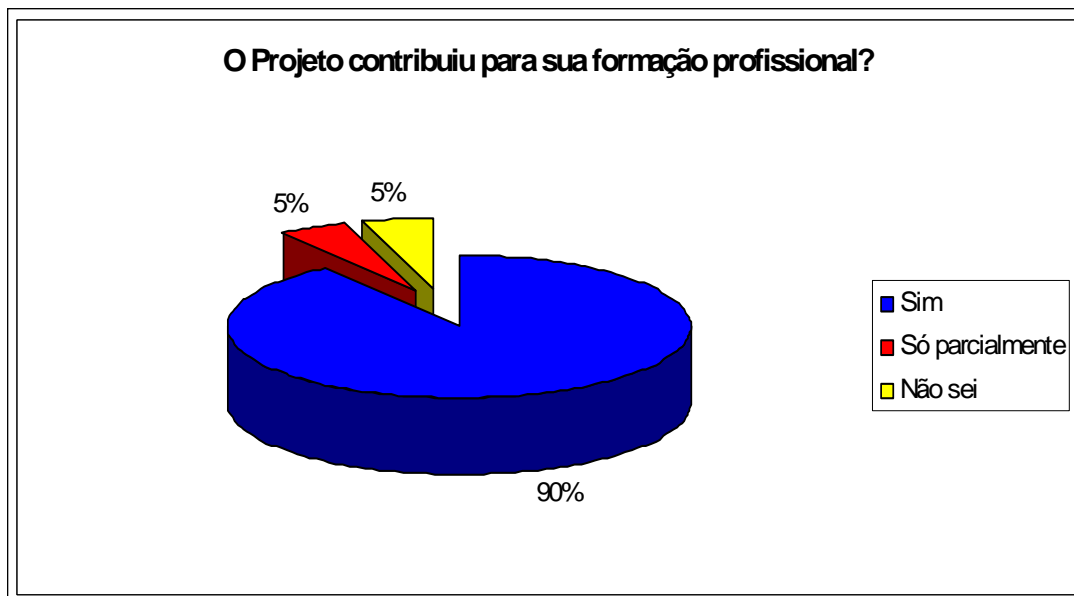
Na continuidade perguntamos sobre a carga de trabalho destinada ao Projeto. O intuito foi de identificar se a carga de trabalho foi proporcional às atividades demandadas pelo Projeto. Ver Gráfico 11.

Gráfico 11. Opinião sobre a quantidade da carga horária destinada ao Projeto



As manifestações sobre a proporcionalidade positiva da carga horária com as atividades do Projeto foi de (76%), seguidas de (15%) que indicaram que isto foi parcial, (5%) manifestou que não houve proporcionalidade, (2%) não respondeu e (2%) manifestou não saber.

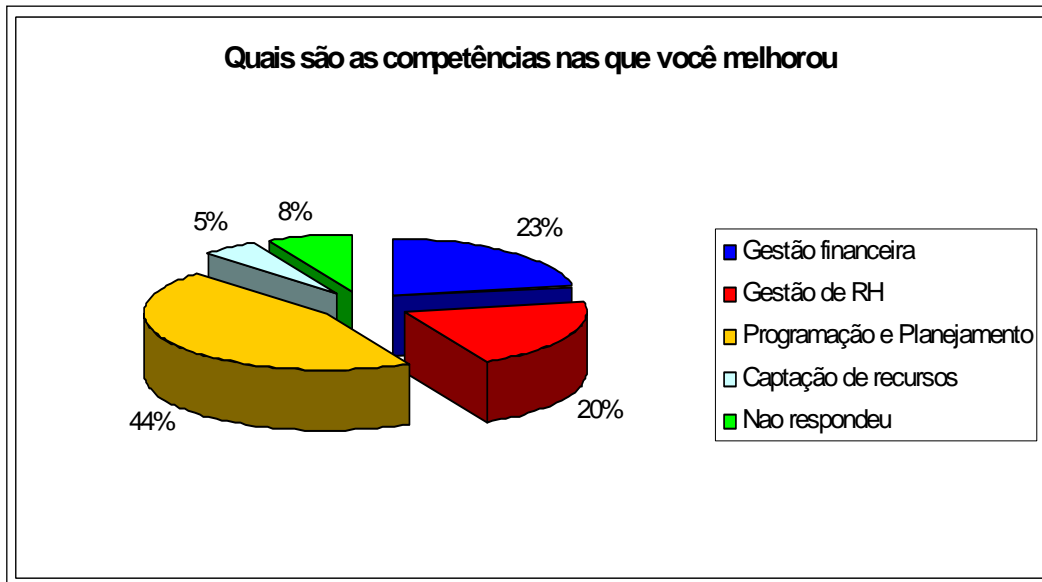
Gráfico 12. Opinião sobre a contribuição do Projeto para com a formação profissional dos participantes



Quando interrogados sobre a contribuição do Projeto para sua formação profissional a grande maioria (90%) dos entrevistados se manifestou positivamente, somente (5%) indicou que

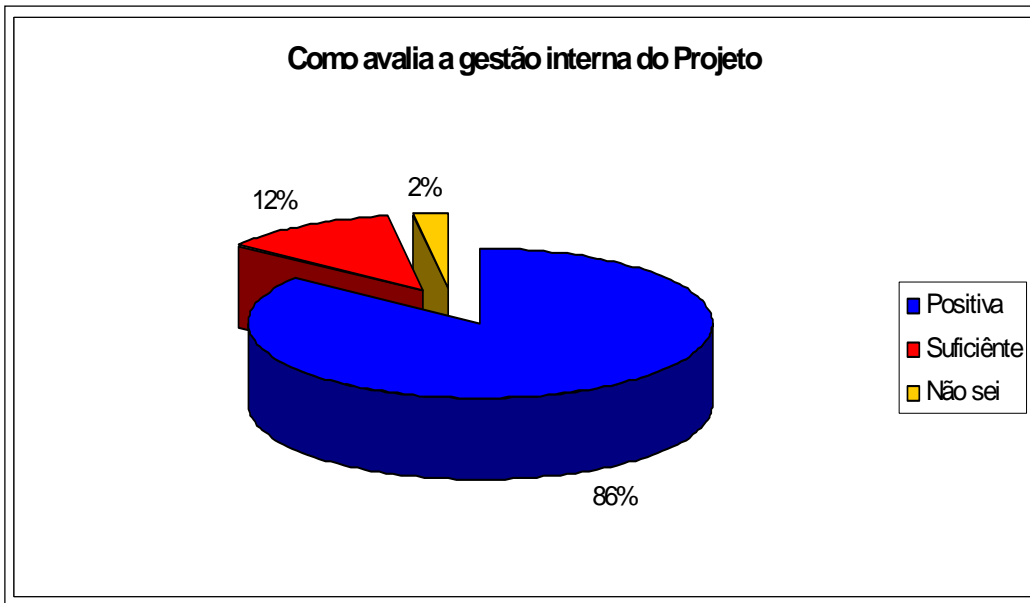
essa contribuição foi parcial e (5%) manifestou não saber. Observe-se no Gráfico 13, a identificação de competências adquiridas pelos participantes segundo suas manifestações.

Gráfico 13. Opinião sobre o desenvolvimento de competências geradas a partir do desenvolvimento do Projeto

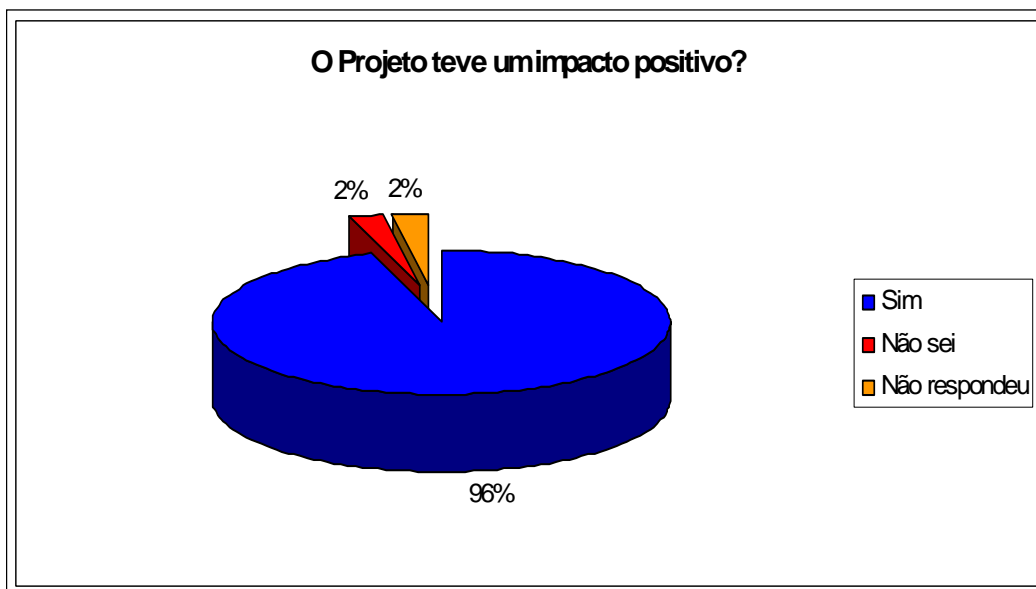


A maioria, (44%) indicou as áreas de programação e planejamento como as temáticas que contribuíram para sua formação profissional, seguidas de (23%) na gestão financeira, (20%) a gestão de recursos humanos, (8%) não respondeu a questão e (5%) manifestou haver desenvolvido competências na área de captação de recursos financeiros.

Em um primeiro momento, estas informações indicariam que a questão do planejamento foi o ponto de maior significação. Levanta-se aqui uma hipótese sobre a validade e aplicabilidade destas competências adquiridas pela equipe: se as competências adquiridas durante a execução do Projeto se focaram na área de planejamento, estas competências e, portanto, o planejamento da Comsaúde e suas estratégias de auto-sustentabilidade, deveriam acompanhar uma melhoria na gestão da instituição. Ou seja, essas competências adquiridas deveriam melhorar o planejamento da Comsaúde. A validade ou não, desta hipótese se aprofundará no estudo das informações qualitativas.

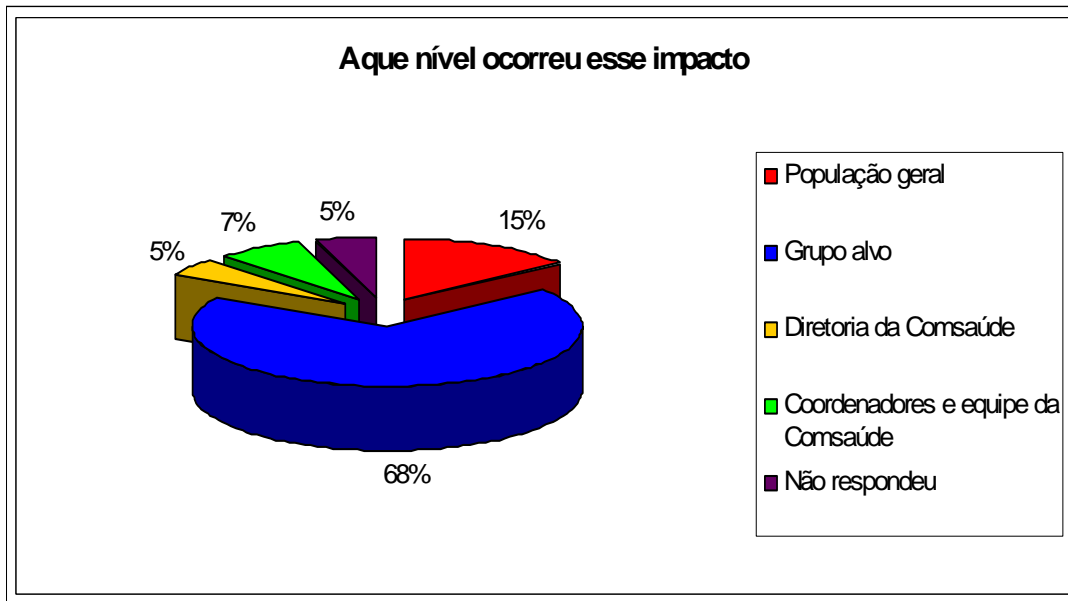
Gráfico 14. Opinião sobre a avaliação da gestão interna do Projeto (AIFO)

Em relação à gestão interna do Projeto, a maioria (86%) dos entrevistados manifestou ser positiva, (12%) a qualificou como suficiente e (2%) manifestou não saber. Isto implica que 98% das manifestações concordaram com uma boa gestão interna do Projeto.

Gráfico 15. Opinião sobre o impacto do Projeto

O impacto do Projeto foi avaliado pelos participantes como positivo contando com (96%) das manifestações. Somente (2%) manifestou não saber e (2%) não respondeu a questão.

Gráfico 16. Opinião sobre o nível de impacto ocorrido pelas ações do Projeto

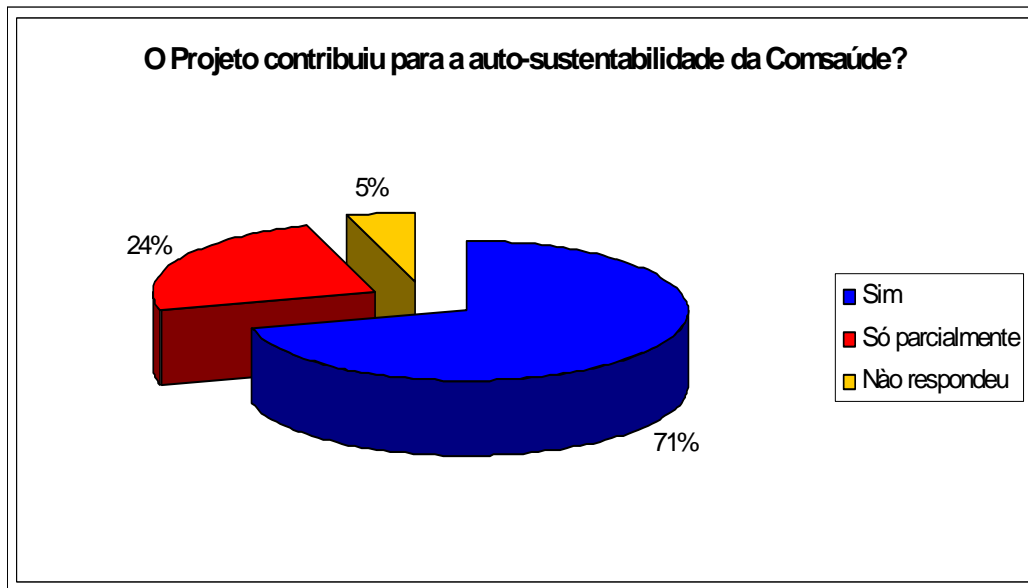


No gráfico 16, se indagou a que nível se produziu o impacto do Projeto. Assim, (68%) dos entrevistados apontaram como maior ponto de impacto o grupo alvo ou os beneficiários diretos do Projeto, seguidos de (15%) que indicou a população em geral da região atendida. Também (7%) manifestou que o impacto se focou na equipe executora e de coordenação da Comsaúde e (5%) na diretoria da Comsaúde. Outros (5%) não responderam à questão.

As informações representadas nos gráficos 14 e 15 revelam um alto impacto positivo das ações do Projeto para a população alvo e a população em geral da região. Isto pode ser traduzido como um indicador de sucesso do Projeto.

No Gráfico 17, indaga-se sobre a contribuição do Projeto para a auto-sustentabilidade da Comsaúde. Os resultados apontam que (71%) das manifestações assinalam como positiva a contribuição do Projeto, (24%) dos manifestantes dizem que a contribuição foi parcial e (5%) não responderam.

Gráfico 17. Opinião sobre a contribuição do Projeto para a auto-sustentabilidade da Comsaúde



Estas informações reforçam a hipótese levantada nos dados expostos nos gráficos 11 e 12, se as competências adquiridas pela equipe da Comsaúde durante o desenvolvimento do Projeto contribuíram para melhorar o desempenho da gestão e o planejamento da instituição, deveriam ser visualizadas nas estratégias de auto-sustentabilidade da mesma. Como anteriormente assinalado, confrontaremos esta hipótese com as informações qualitativas da avaliação correspondentes ao segundo momento desta.

3.2. Informações Qualitativas

Na segunda fase da avaliação se realizou um seminário de Grupo Focal com a participação de pessoas dos diversos setores da Comsaúde. Nesta ação se focou o debate sobre três temas que surgiram nas informações quantitativas de forma marcante: i) Quais atividades deveriam ser financiadas pelo Projeto?; ii) Quais foram as competências desenvolvidas a partir de sua participação no Projeto? e; iii) O Projeto contribuiu para com a auto-sustentabilidade da Comsaúde?

Estas três perguntas se originaram a partir das respostas aos questionários e se caracterizaram por marcar o imaginário dos participantes do Projeto. Imaginário este que se refletiu durante todo o processo de avaliação e que teve uma significativa importância, visto que as questões em debate se refletem nos diversos problemas de gestão da Comsaúde como um todo. Vejamos algumas manifestações dos participantes que exemplifique o problema. O texto abaixo apresentado em *itálico* é a transcrição fiel das falas dos participantes.

i) Quais atividades deveriam ser financiadas pelo Projeto?

A questão dos salários: ... *a discussão estava no início do projeto, junto ao desenvolvimento das atividades; depois, remanejamento de atividades... uma forma de contrapartida, de como iríamos nos sustentar como funcionários. Deveria-se haver conversado sobre isso.*

Qual era a discussão: ... *da Comsaúde era a de manter os funcionários, assim como outras Ong's: pagamento de pessoal, pagamento de funcionário da área; não ter esse suporte...*

...algumas estiveram na elaboração do projeto e queríamos aumentar a nossa capacidade, aumentar os profissionais; depois da reformulação havia orçamento com salários, material de consumo, colocou professor da Efa; sobrecarga de serviços, faltou funcionário e não foi contratado.

...expectativa de ampliar quadro de funcionários, particularmente do Centrinho

A questão dos itens financiáveis ... *a questão é que a maioria das atividades tem recurso, valor para professor, mas não tem material para dar aula. No planejamento (orçamento) não estava orçado o material de trabalho, a exemplo dos Tambores do Tocantins. Exemplo: no corte e costura, no corte de cabelo tem material que usa para sua atividade, mas na percussão não tem como dar manutenção aos instrumentos.*

...No primeiro ano nós tínhamos kit para trocar a pele dos tambores. Dois anos depois, não tem.

No imaginário dos participantes o Projeto deveria financiar “todas as atividades”, ou seja, os itens financiáveis no orçamento e os não financiáveis também. Desta forma, a Comsaúde se exime de procurar alternativas para sua operacionalização, o que também se vai refletir na problemática da auto-gestão.

Como ponto chave encontramos nestas intervenções o problema dos salários. A instituição não compreendeu a lógica do Projeto visto que no imaginário das pessoas o Projeto teria a função de sustentar a Comsaúde e não somente as ações propostas no Projeto. Se confundiu o financiamento das ações do Projeto com a sustentabilidade financeira da Comsaúde nestes três últimos anos.

ii) Quais foram as competências desenvolvidas a partir de sua participação no Projeto?

Sobre o planejamento e as competências adquiridas ...*Na Comsaúde sempre faz planejamento anual de suas atividades e serviços. Com a Aifo não ficou tão amplo. Tem que se organizar mais no curto prazo, saber fazer agenda. Eu tenho essa visão agora. Planejar-se mais detalhadamente.*

Acrescente a comunicação com o público que se atende. Exemplo: um evento... precisa falar com o público o que vai acontecer... Quebrou barreiras...

...programa determinado curso e a demanda não está interessada: aí nos ajudou a saber flexibilizar. Quando há falta de recursos humanos e financeiros, quando da questão da demanda: flexibilização para outra data...

... Muitas pessoas ficaram com partes do projeto, um envolvimento direto com as ações. Calendário mensal implicava tenho que realizar atividade planejada. Um grande número de pessoas, coordenadores...

O problema que se identifica ao longo de todas as falas dos participantes é que as competências adquiridas durante o desenvolvimento do Projeto se focaram (independentemente do que se identificou nos questionários), no âmbito do planejamento. Este “planejamento” faz referência à operacionalidade do cotidiano da Comsaúde e não avança para a elaboração de estratégias ou para um planejamento macro da instituição, esta questão se refletirá na questão da auto-sustentabilidade.

iii) O Projeto contribuiu para com a auto-sustentabilidade da Comsaúde?

A questão da auto-sustentabilidade ...o projeto ajudou com recursos, com a sustentabilidade. ...ajudou principalmente a abrir o debate e buscar ações. O projeto termina e deixa uma luz no fim do túnel. Como estaremos em dez, quinze anos. Claro que há os bens que ficaram. Importa é a discussão e a busca de alternativas de sustentabilidade.

...Interessante foi a discussão sobre a auto-sustentabilidade. Terminasse hoje sem essa preocupação “a gente tava enrolado”.

O debate sobre a sustentabilidade. ... Depois da chegada do Giuseppe, um ano e meio, o assistencialismo já estava superado, havia que chegar às políticas públicas... Tudo era feito de graça; agora tem taxa para manter equipamento, capacitação e recursos humanos (capacitação e formação de lideranças). Exemplos de bens materiais são as ferramentas que já vão garantir a sustentabilidade. ...agora tem a discussão e a consciência para buscar a auto-sustentabilidade como a Efa, o Centro de Saúde, o hospital Padre Luso...

...por exemplo: enquanto tem projeto, as ações acontecem. Acabou o projeto, acabam as ações.

Sobre a estrutura interna da Comsaúde ... a gente tem que analisar o PDI, pois dentro dele estão essas coisas, o serviço que vai amparar o outro. Exemplo: juntar setores uns com os outros.

Sobre as críticas apontadas a Comsaúde ... *Sabemos que as críticas têm fundamento, mas não considero a Comsaúde irresponsável. Considero séria a não participação do setor de saúde. Vejo o aspecto cultural do brasileiro e do italiano. As pessoas querem assumir. Tem que parar e avaliar. Saber se o Centro quer assumir o projeto... O Padre Luso está unido. É preciso perguntar se eles querem...*

O tema da auto-sustentabilidade aparece de forma constante nos debates. Identifica-se uma clara contribuição do Projeto para a discussão desta problemática. Mesmo assim, a questão está longe de ser assumida com ações efetivas. Se fazem referências a um PDI (Programa de Desenvolvimento Institucional) que não existe, como também não existe um Planejamento Estratégico da Comsaúde. Não há clareza de objetivos institucionais, cada serviço da Comsaúde é de fato uma unidade 'única' que geralmente, não mantém um diálogo fluente com os outros serviços e com a diretoria. Atualmente a auto-sustentabilidade está focada quase que exclusivamente na captação de recursos financeiros através de projetos.

3.3. A opinião dos beneficiários diretos do Projeto

Nesta etapa da avaliação se aplicaram questionários semi-estruturados (com perguntas fechadas e com questões discursivas) aos beneficiários diretos do Projeto em três serviços da Comsaúde: 1) O Centro das Crianças; 2) O Centro de Referência Nutricional e; 3) A Escola Família Agrícola, contando com a participação de 15 pessoas no primeiro, 10 pessoas no segundo e, 20 alunos da EFA no terceiro. Nas questões fechadas se solicitou adjudicar uma nota de qualidade sobre os serviços com um critério de '0' a '5'. ('0' significa que a qualidade não é boa e '5' significa que a qualidade é muito boa). Observem-se os resultados.

3.3.1. Centro das Crianças

Tabela1. Manifestações de satisfação das atividades do Centro das Crianças

Temas	Nota 0	Nota 1	Nota 2	Nota3	Nota 4	Nota 5	Sem resposta
Notas de qualidade sobre os serviços				1	2	12	
Satisfação sobre o atendimento					3	12	
Sobre os cursos de corte e costura					4	6	5
Sobre os cursos de cabeleireiro				2	2	10	1
cursos de manicure e pedicure				1	2	8	4
Sobre os cursos de pintura em tecido					1	12	2
Sobre os cursos de quintais produtivos					1	9	5
Sobre os cursos de sabão caseiro					2	8	5
Total	-	-	-	4	17	77	22

Outra pergunta direcionada a saber sobre a acessibilidade ao mercado de trabalho proporcionada pelos cursos ofertados identificou que **14** dos participantes manifestaram ter gerado renda a partir dos cursos realizados.

Nas perguntas subjetivas – discursivas indagou-se: a) sobre as coisas que na opinião dos participantes foram positivas no Centro das Crianças e; b) sobre coisas que possam ser melhoradas no Centro das Crianças. Ver tabela 2.

Tabela 2. Opinião sobre elementos positivos e sobre aspectos que necessitam de melhorias

Elementos Positivos do Centro das Crianças	Coisas que necessitam melhorar
Variedade dos cursos ofertados	Maior quantidade de cursos profissionalizantes
O atendimento	Melhoria no parque infantil
A dedicação do corpo funcional	Maior acompanhamento da Comsaúde

3.3.2. Centro de Referência Nutricional

Tabela3. Manifestações de satisfação das atividades do Centro de Referência Nutricional

Temas	Nota 0	Nota 1	Nota 2	Nota3	Nota 4	Nota 5	Sem resposta
Qualidade sobre o atendimento médico					1	9	
Satisfação sobre o acompanhamento nutricional					2	8	
Satisfação sobre o acompanhamento psicológico	2				2	4	2
Sobre as visitas domiciliares				1		8	1
Sobre os serviços de transporte					1	7	2
Sobre os cursos de capacitação					3	7	
Sobre o atendimento do pessoal					2	7	1
Total	2	-	-	1	11	50	6

Nas perguntas subjetivas – discursivas indagou-se: a) sobre as coisas que na opinião dos participantes foram positivas no Centro de Referência Nutricional e; b) sobre coisas que possam ser melhoradas no Centro. Ver tabela 4.

Tabela 4. Opinião sobre elementos positivos e sobre aspectos que necessitam de melhorias

Elementos Positivos do CERN	Coisas que necessitam melhorar
O atendimento	Maior quantidade de capacitações
As capacitações ofertadas	Mais materiais de consumo
O trabalho em equipe	Maior quantidade de equipamentos atualizados

3.3.3. Alunos da Escola Família Agrícola

Tabela 5. Manifestações de satisfação das atividades na Escola Família Agrícola

Temas	Nota 0	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Sem resposta
Qualidade dos serviços da EFA				1	7	12	
Satisfação sobre palestras nas áreas técnicas				1	4	15	
Satisfação sobre os encontros com outras EFAs				1	7	12	
Satisfação sobre os encontros de famílias				1	9	10	
Sobre os eventos culturais				5	7	8	
Sobre as viagens de estudo				6	7	7	
Sobre os jogos atléticos			2	2	9	7	
Total	-	-	2	17	50	71	-

Nas perguntas subjetivas – discursivas indagou-se: a) sobre as coisas que na opinião dos participantes foram positivas na Escola Família Agrícola e; b) sobre coisas que possam ser melhoradas na Escola. Ver tabela 6.

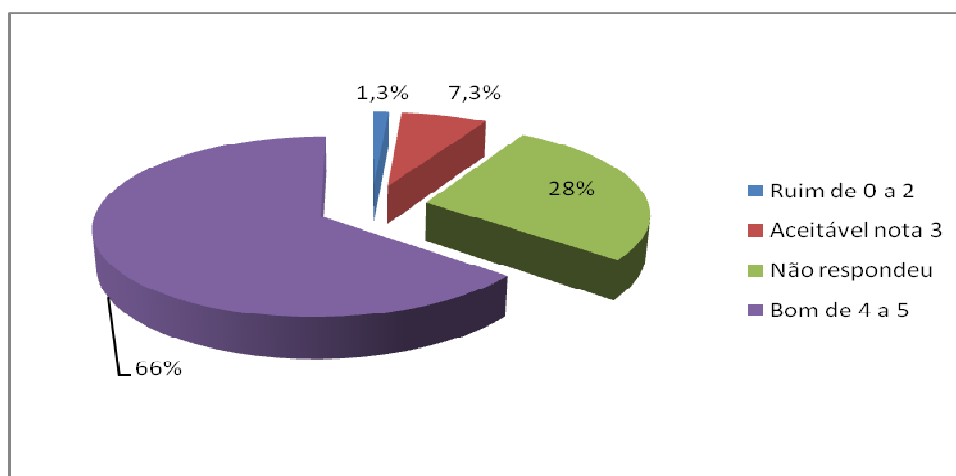
Tabela 6. Opinião sobre elementos positivos e sobre aspectos que necessitam de melhorias

Elementos Positivos da EFA	Coisas que necessitam melhorar
Semana da Cultura	Transporte
Poço artesiano	Quadra esportiva
Laboratório de Biologia	Biblioteca
Visitas de estudo	Mais capacitações
A estrutura pedagógica	Alimentação
Encontros de famílias	Domitórios

3.3.4. Síntese das informações dos beneficiários

- a) Grau de satisfação: medido a partir das notas 0 a 2 como insatisfatório, a nota 3 tomada como aceitável e, as notas 4 e 5 como alto grau de satisfação de cada categoria nos três grupos de beneficiários (média aritmética por categoria e grupo de beneficiários).

Gráfico 18. Síntese Percentual dos votos de satisfação – todas as categorias



- b) Grau de satisfação em relação as questões subjetivas apontadas no questionário a partir da solicitação de apontar coisas positivas sobre as ações do Projeto: Todas as observações realizadas pelos beneficiários apontam a estrutura onde as ações se realizaram, os recursos humanos neles participantes e as ações propriamente ditas.
- c) Grau de satisfação em relação as questões subjetivas apontadas no questionário a partir da solicitação de apontar coisas que necessitaria de melhorias sobre as ações do Projeto: As questões apontadas referem-se a elementos externos ao Projeto, como exemplo: maior quantidade de cursos de capacitação (fora do cronograma do Projeto), maior quantidade de material de consumo (fora do orçamento do Projeto), e assim em diante.

4. Considerações Finais

As considerações finais da avaliação de impacto do Projeto apontam para:

- a) Durante o processo de avaliação se verificou que houveram modificações na versão inicial do projeto as quais, re-adequaram a estrutura do projeto. Isto levou a que os integrantes de ONG Comsaúde não tivessem uma inteira dimensão da proposta do projeto, a partir deste problema, algumas fases do projeto geraram expectativas no grupo da Comsaúde que o projeto não atendia. Identifica-se um problema de gestão que possibilitou deficiências na comunicação e na socialização das etapas do projeto dificultando assim, a sua compreensão total;
- b) Poucas pessoas da equipe operacional e da direção da Comsaúde conhecem em profundidade as etapas do projeto. Mesmo assim, esse conhecimento se fragmenta por setores de atuação da Comsaúde (cada qual cuida de seu setor), dificultando um planejamento e portanto, uma execução integral do projeto (isto fica claro nos depoimentos do Grupo Focal);
- c) Em termos gerais, o impacto do projeto – tanto interno como externo – foi positivo. Em relação ao impacto interno (dentro da Comsaúde e seus respectivos setores), o projeto propiciou para além das atividades financiadas, a necessidade `inicial` de se pensar a auto-sustentabilidade para a ONG. Nesta etapa, a maior contribuição neste sentido foi a participação ativa do chefe do projeto que instigou e motivou constantemente a equipe para abordar o tema da sustentabilidade. Em relação ao impacto externo, podem-se observar que tanto nos depoimentos dos beneficiários como nas manifestações da equipe executora levantada a partir dos questionários, apontam no sentido de que o impacto do projeto foi muito positivo (inclusuive gerando trabalho e renda para os beneficiários a partir de cursos de capacitações ministrados durante o desenvolvimento do projeto);
- d) Recomenda-se na possibilidade de realizar outros projetos: i) um maior investimento na capacitação da equipe gestora e operacional em termos de gestão; ii) a obrigatoria

participação de todos os integrantes da diretoria da ONG na elaboração do projeto; iii) a definição de metas e ações por resultados e; iv) a utilização de uma metodologia de monitoramento integral para poder intervir no transcurso do desenvolvimento do projeto em tempo hábil e, assim poder corrigir e ajustar o planejamento de cada uma das etapas.

Elaborado em Porto Nacional (TO), 14 de setembro de 2011

Dr. José Pedro Cabrera Cabral
Responsável pelo relatório

Anexo 1

Questionário de avaliação – participantes do Projeto – Grupo Operacional e Gestor da Comsaúde



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO AIFO-COMSAUDE 8735/AIFO/BRA

Especifique qual foi o setor de atividade em que você participou do Projeto

Qual foi o seu vínculo:

- Funcionário
- Sócio
- Voluntário

Quanto tempo você trabalhou no Projeto (carga horária) _____

1. Você conhece os objetivos do Projeto AIFO-COMSAUDE?

- Sim
- Não

2. Em caso de resposta negativa, por quê?

- Não recebi o documento do projeto
- Não pedi o documento do projeto
- Não recebi nem pedi o documento do projeto
- Recebi o documento, mas não li
- Outro motivo (especificar) _____

3. Em caso de resposta positiva, como se informou?

- Li o documento do projeto
- Um colega me informou
- Aprendi durante as reuniões de coordenação
- Outro motivo (especificar) _____

4. Você conhece quais são as atividades que o Projeto financiou para realizar seus objetivos?

- Sim
- Não
- Só as atividades financiadas em benefício de meu serviço

5. Se você conhece as atividades do Projeto, mesmo só aquelas de seu serviço, acredita que estas foram suficientes?

- Sim
- Não
- Só parcialmente
- Não sei

6. Se você respondeu NÃO ou SÓ PARCIALMENTE, qual outra atividade teria gostado que fosse financiada?

7. Você acha que as atividades do Projeto foram financiadas suficientemente?

- Sim
- Não
- Só parcialmente
- Não sei

8. Você acha que a carga de trabalho imposta pelo Projeto foi proporcional?

- Sim
- Não
- Só parcialmente
- Não sei

9. Você acha que a implementação das atividades do Projeto contribuiu a melhorar a sua atuação profissional?

- Sim
- Não
- Só parcialmente
- Não sei

10. Se você respondeu SIM ou SÓ PARCIALMENTE, quais são as `competências nas que você melhorou?

- Gestão financeira
- Gestão de recursos humanos
- Programação e planejamento
- Captação de recursos

11. Se você respondeu NÃO ou NÃO SEI, quais são as competências em que teria gostado melhorar?

- Gestão financeira
- Gestão de recursos humanos
- Programação e planejamento
- Captação de recursos
- Outras (especifique) _____

12. Como você avalia a gestão interna do Projeto?

- Positiva
- Negativa
- Suficiente
- Insuficiente
- Regular
- Não sei

13. Você acha que o Projeto atingiu os objetivos que tinha fixado?

- Sim
- Não
- Só parcialmente
- Não sei

14. Você acha que o Projeto teve um impacto positivo?

- Sim
- Não
- Só parcialmente
- Não sei

15. Se você respondeu SIM ou SÓ PARCIALMENTE, a que nível aconteceu o impacto positivo?

- População geral
- População específica/Grupo alvo
- Diretoria da Comsaúde
- Coordenadores e equipe da Comsaúde
- Secretaria de Saúde de Porto Nacional

16. Você acha que o projeto contribuiu para criar uma consciência e uma sensibilização sobre o problema da auto-sustentabilidade dos serviços da COMSAÚDE?

- Sim
- Não
- Parcialmente
- Não sei

17. Na sua opinião, de que forma se poderia melhorar as ações do Projeto?

ANEXO 2

Questionário alunos da Escola Família Agrícola

Projeto AIFO/BRA/8735 – Avaliação Final Questionário para os alunos da Escola Família Agrícola

1. **Marque um voto de qualidade dos serviços da EFA** (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

2. **Marque um voto de satisfação sobre as palestras nas áreas técnicas.** (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

3. **Marque um voto de satisfação sobre os encontros com outras EFAs.** (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

4. **Marque um voto de satisfação sobre os encontros de famílias.** (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

5. **Marque um voto de satisfação sobre os eventos culturais.** (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

6. **Marque um voto de satisfação sobre as viagens de estudo.** (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

7. **Marque um voto de satisfação sobre os jogos atléticos.** (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

8. Descreva 3 coisas que no seu parecer sejam positivas na EFA

9. Descreva 3 coisas que no seu parecer precisam melhorar na EFA

ANEXO 3

Questionário Centro das Crianças

Projeto AIFO/BRA/8735 – Avaliação Final Questionário para os Pais do Centro das Crianças

- 10. Marque um voto de qualidade sobre os serviços do Centro das Crianças** (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

- 11. Marque um voto de satisfação sobre o atendimento do pessoal do Centro das Crianças** (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

- 12. Marque um voto de satisfação sobre os cursos de corte e costura.** (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

- 13. Marque um voto de satisfação sobre os cursos de cabeleireiro.** (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

- 14. Marque um voto de satisfação sobre os cursos de manicure e pedicure.** (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

- 15. Marque um voto de satisfação sobre os cursos de pintura em tecido.** (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

16. Marque um voto de satisfação sobre os cursos de quintais produtivos. (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

17. Marque um voto de satisfação sobre os cursos de sabão caseiro. (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

18. O curso que você realizou lhe possibilitou gerar renda?.

Sim _____ Não _____

19. Descreva 3 coisas que no seu parecer sejam positivas no Centro das Crianças

20. Descreva 3 coisas que no seu parecer precisam melhorar no Centro das Crianças

ANEXO 4

Questionário Centro de Referência Nutricional – CERN

Projeto AIFO/BRA/8735 – Avaliação Final Questionário para os Países de crianças desnutridas do CERN

21. Marque um voto de qualidade do atendimento médico do CERN (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

22. Marque um voto de qualidade sobre o acompanhamento nutricional do CERN (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

23. Marque um voto de qualidade do acompanhamento psicológico. (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

24. Marque um voto de qualidade sobre as visitas domiciliares. (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

25. Marque um voto de qualidade sobre o serviço de transporte. (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

26. Marque um voto de qualidade dos cursos de capacitação. (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

27. Marque um voto de satisfação sobre o atendimento do pessoal do CERN (sinale somente uma opção: “0” significa que a qualidade não é boa, “5” significa que a qualidade é muito boa).

0	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

28. Descreva 3 coisas que no seu parecer sejam positivas do CERN

29. Descreva 3 coisas que no seu parecer precisam melhorar no CERN
